

As eleições para presidente no estado do Paraná em 1998: resultados, contextos e apontamentos

Tatiellen Cristina Prudentes, Lara Pires Weissböck e João Gabriel Cordeiro Cruz

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de espacializar a eleição presidencial de 1998 no Estado do Paraná, com seus resultados, contextos e apontamentos. Mapas com os votos para os 12 candidatos à presidência nesse pleito foram elaborados. Os protagonistas desse embate foram os candidatos Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS); ademais dos votos em branco e nulos, distribuição do eleitorado por classe de tamanho e por distribuição dos votantes por classe de porte populacional no estado do Paraná. Ao tratar sobre o eleitorado, em especial às eleições presidenciais, a dimensão se expandiu de modo acentuado desde 1985, ano marcado pelo fim do regime militar, momento de ocorrência da redemocratização do país. Na geografia do voto, a disputa foi realizada com o predomínio de três candidatos com maiores votações: Fernando Henrique Cardoso, que saiu vitorioso na sua reeleição, com uma aliança centro-direita; Luís Inácio Lula da Silva, que fortaleceu sua posição liderando as correntes da esquerda; e Ciro Gomes, que fortaleceu suas bases no território do Ceará.

Palavras-chave: geografia do voto; eleições 1998; presidente da república; Paraná.

Abstract

This work aims at spatializing the presidential election of 1998 in the state of Paraná, with its results, contexts, and notes. Maps with votes for the 12 candidates to the presidency in this election were elaborated. The protagonists in this competition were

Sobre os autores

Tatiellen Cristina Prudentes é integrante do Grupo de Pesquisa “Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES” (Unicentro). Doutoranda em Geografia, Unicentro. E-mail: tatiellencristina@hotmail.com

Lara Pires Weissböck é doutoranda em Geografia, Unicentro. E-mail: prof.larapires@gmail.com

João Gabriel Cordeiro é licenciado em Geografia, Unicentro. E-mail: joagabrielcordeirocruz@gmail.com

the candidates Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luís Inácio Lula da Silva (PT), and Ciro Gomes (PPS); including the blank and null votes, and distribution of electorate by size class, and by distribution of voters by population size class in the state of Paraná. When dealing with the electorate, especially regarding presidential elections, the dimension expanded sharply since 1985, year marked by the end of the military regime, when the re-democratization of the country took place. In voting geography, the dispute was held with the predominance of three candidates with the highest vote rates: Fernando Henrique Cardoso, who emerged victorious in his re-election, with a center-right alliance; Luís Inácio Lula da Silva, who strengthened his position by leading the currents of the left wing; and Ciro Gomes, who strengthened his bases in the territory of the state of Ceará.

Keywords: Voting Geography. Elections 1998. President of the Republic. Paraná.

Artigo recebido em: 8 de julho de 2022 e aprovado pelo Conselho Editorial em 13 de agosto de 2022.

Introdução

O ano de 1998 foi marcado pela terceira eleição para a presidência da República após a promulgação da Constituição de 1988, considerada símbolo da redemocratização do país após o regime militar, que perdurou de 1964 a 1985. Cabe ressaltar que, como princípio fundamental, essa Constituição passou a estabelecer a República Federativa do Brasil enquanto Estado Democrático de Direito, sendo seus fundamentos a soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e o pluralismo político (Brasil, 1988). Nesse momento, vivia-se a experiência de uma democracia que, além de garantir a soberania popular pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos os cidadãos, tornou o sufrágio universal.

Quando tratamos sobre o eleitorado, especialmente das eleições presidenciais, fica evidente que sua dimensão se expandiu de modo acentuado a partir da redemocratização ocorrida em 1985 (Jacob *et al.*, 2010). Em 1989 foram 82 milhões de eleitores, em 1994, 95 milhões, em 1998, 106 milhões, em 2002, 115 milhões e, em 2006, 125 milhões, representando um aumento de cerca de 43 milhões de eleitores em um período de 17 anos. Dados que decorrem, inclusive, do crescimento populacional e do direito ao voto facultativo aos jovens de 16 e 17 anos, concedido com a Constituição de 1988.

As eleições de 1998 foram marcadas, ainda, pela utilização da urna eletrônica que, após inúmeros testes no começo dos anos de 1990 pela Justiça Eleitoral, foi adotada pelo Tribunal Superior Eleitoral em 1996, substituindo a cédula de papel “[...] em 37 cidades (capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores), nas quais residiam 32% do eleitorado do país” (Nicolau, 2012, 134). Em 1998, o voto eletrônico seria utilizado em eleições gerais nos estados de Alagoas, Amapá, Rio de Janeiro e Roraima, e nos municípios com mais de 40 mil eleitores, abrangendo 58% do eleitorado brasileiro.

Outro ponto a ser ressaltado foi a emenda constitucional 16, que passou a vigorar a partir das eleições de 1998. A emenda foi aprovada no ano anterior, e objetivava possibilitar a reeleição do presidente da República, do governador de estado e do Distrito Federal, além do prefeito municipal. Essa medida, beneficiou os políticos que já exerciam mandatos na época, inclusive o então presidente da república Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que se reelegeu em 1999, vindo a comandar o Brasil por mais quatro anos.

Sobre essa medida, aprovada durante o seu primeiro mandato, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista feita no dia 06/09/2020 ao jornal Poder 360, cita:

Devo reconhecer que historicamente foi 1 erro: se 4 anos são insuficientes e 6 parecem ser muito tempo, em vez de pedir que no 4º ano o eleitorado dê 1 voto de tipo ‘plebiscitário’, seria preferível termos 1 mandato de 5 anos e ponto final.

Em 26/04/1996, iniciou-se uma coalizão multipartidária, com 77,19% das cadeiras na Câmara sendo pertencentes ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido da Frente Liberal (PFL) e ao Partido Progressista Brasileiro (PPB). Partidos como o PPB, Partido Liberal (PL), PMDB, Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido social Cristão (PSC), Partido Social Democrático (PSD) e o Partido social Liberal (PSL) – o maior entre as eleições de 1985, com o presidente José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney, e as de 2007, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva – compunham os Blocos Parlamentares (Avritzer e Anastasia, 2006, 247).

Segundo Heloísa Bezerra (2009, 327), em 1998 houve um embate eleitoral em um contexto de “[...] crise econômica que abalou os mercados de todos os continentes, atingindo potências como China, Rússia e os chamados Tigres Asiáticos”. Além disso, a cobertura da imprensa para esse processo eleitoral, não teria passado de “[...] uma não cobertura, ou seja, um pleito eleitoral deixado ao abandono, especialmente se comparado à eleição seguinte, [em] 2002 [...]” (Bezerra, 2009, 327). Ademais, esse momento traria consigo a ideia de que “o mundo pode[ria] acabar amanhã, mas [que] o Brasil t[er]ia salvação” (Bezerra, 2009, 328). A discussão sobre a eleição em si não parecia ter muita importância, “pois o melhor a se fazer era deixar os eleitores (bravos soldados) bem informados sobre o verdadeiro inimigo” (Bezerra, 2009, 328). Foi um cenário de forte embate político entre grupos opostos que lutavam para se manter na mídia, no qual “[...] a satisfação ou a percepção de satisfação econômica surge como termômetro eleitoral e pode contribuir para o chamado voto de performance” (Bezerra, 2009, 328).

Em 1998, também segundo Bezerra (2009), a competição eleitoral praticamente não foi transmitida pela mídia, tratando-se em demasia apenas sobre o governo e o presidente. Logo,

A política eleitoral não apareceu, mas apareceu a política governamental, a crise econômica e o medo de um novo comandante para o Brasil. Os principais assessores do presidente, como ministros e líderes do governo na Câmara e no Senado, eram lideranças de projeção na mídia. Do outro lado, a candidatura oposicionista era encaixada por um candidato que já havia sido derrotado duas vezes e que mantinha o mesmo discurso, o mesmo leque de alianças de outrora (Bezerra, 2009, 330).

No estado do Paraná, como parte das eleições gerais no Brasil, quatro foram os candidatos, dentre eles Jaime Lerner (PFL), eleito com 52,21% dos votos, seguido por Roberto Requião de Mello e Silva (PMDB), com 45,91% dos votos e senador eleito em 1994 pelo PMDB, por Jamil Nakad (PRONA), com 1,32%, e por Julio Cezar de Jesus (PSTU), com 0,56% (TRE/PR, 1998/2021).

Jaime Lerner, já eleito em 1994 como governador do estado do Paraná com 54% dos votos válidos, concorre, em 1998, à primeira

campanha para governador com a possibilidade de reeleição no Brasil. Segundo Omar Barros (2010), o candidato Roberto Requião obteve a maior parte dos votos em 167 municípios, enquanto Lerner venceu em 231, sendo os principais que lhes concederam a vitória Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Apucarana e São José dos Pinhais. Lerner, representando o leste do estado, foi o mais votado em 62,6% dos micromunicípios paranaenses, em 52,1% dos municípios pequenos, e nos dois municípios considerados de grande porte, Curitiba e Londrina, nos quais contava com o apoio direto dos prefeitos. Requião, representando o oeste do estado, contava com a maioria dos votos em Maringá, Cascavel, Paranaguá, Francisco Beltrão, Guarapuava e Foz do Iguaçu. Esses dados, por sua vez, trazem o indicativo de certa regionalização dos votos. Barros (2010, 131) ainda indica que o resultado eleitoral de 1998, com o

[...] favorecimento de Requião nos centros urbanos de porte médio, deu-se apesar do primeiro governo de Lerner ter priorizado a política de desenvolvimento econômico urbano, o que pode servir como indicador de descontentamento do eleitor dessas áreas com a política adotada.

Em 1998, durante as eleições presidenciais, três partidos foram protagonistas: o PSDB, o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Popular Socialista (PPS).

Foi um ano histórico, também, para a autonomia das mulheres no cenário político. A senadora Benedita da Silva foi intitulada como a primeira mulher a presidir o Congresso Nacional Brasileiro. Além disso, outro fato interessante dessas eleições, foi a segunda candidatura da história do Brasil de uma mulher para assumir a presidência do país. Trata-se da candidata Thereza Ruiz, do Partido Trabalhista Nacional (PTN).

Enfim, foi uma eleição muito marcada pelos embates midiáticos. O Jornal Nacional, por exemplo, não quis enquadrar, em sua pauta de temas, perguntas sobre o desemprego aos candidatos, questão extremamente abordada pela oposição – Lula e Ciro – em suas propagandas eleitorais. De fato, o desemprego era um dos principais problemas sociais do país na época, e essa tomada de decisão por parte do telejornal foi recebida com muitas críticas pela população.

Cartografia das eleições para presidente do Brasil em 1998

A eleição para presidente no Brasil em 1998 foi disputada por 12 candidatos, sendo os protagonistas desse embate o candidato Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT), e o candidato Ciro Gomes (PPS). As eleições foram realizadas focando a reeleição do candidato Fernando Henrique Cardoso, que saiu vitorioso no primeiro turno. Foi a primeira vez que o chefe do executivo poderia se reeleger. Como já dito, um ano antes das eleições, foi encaminhada a emenda constitucional que propôs os dois mandatos consecutivos, aprovada em dois turnos.

Assim, segundo Jacob *et al.* (2010), ao se comparar as eleições de 1998 e 1994, a principal diferença está na introdução da possibilidade de reeleição do presidente da República e de governadores de estado, alterando a norma constitucional que vigorava desde o início da República. Para o autor, esse é um elemento que favoreceu aqueles que detêm cargos de presidente ou de governador, acrescentando-se a isso o fato de que as eleições “casadas” acabaram propiciando “[...] o fortalecimento dos candidatos de uma determinada coligação partidária, num sistema de apoio mútuo entre o postulante à Presidência e aos candidatos aos demais níveis” (Jacob *et al.*, 2010, 19). Portanto, a aglutinação das forças políticas em 1998 acentuou-se, reduzindo para três os candidatos com viabilidade eleitoral. Dessa forma, confirmou-se “[...] o predomínio de políticos paulistas disputando a Presidência: FHC e Lula. Já o terceiro candidato, Ciro Gomes, do PPS, possuía sua base eleitoral no Ceará” (Jacob *et al.*, 2010, 49). Por seu lado, Luiz Inácio Lula da Silva fortaleceu a “[...] sua posição de principal líder de esquerda, pois, além do apoio dos partidos que haviam sustentado sua candidatura na eleição anterior, recebeu a adesão de Brizola, que, em 1994, sofrera grande derrota política. Nesse contexto, repete-se, em 1998, a mesma disputa ocorrida em 1994, entre FHC, sustentada por uma aliança de centro-direita, e Lula, liderando as correntes de esquerda” (Jacob *et al.*, 2010, 45).

Ao tratar sobre a cartografia das eleições presidenciais de 1998, cabe ressaltar que, segundo Sonia Terron (2009), foram acrescentados novos municípios, o que alterou o quantitativo eleitoral no que tange aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No mesmo ano, segundo

o TSE, haviam 5.513 municípios, e, pelos dados do IBGE, 5.507, uma diferença de 6 municípios. Nesse sentido,

Há divergências entre o número de municípios informados pelo IBGE (os municípios instalados) e pelo TSE (os municípios que tiveram eleição) para o mesmo ano. O IBGE só divulga estatísticas para municípios instalados, e o TSE eventualmente realiza eleições nacionais em municípios que foram criados, mas ainda não estão instalados) (Terron, 2009, 20).

Além disso, e concordando com Jacob *et al.* (2010, 14), atentamos à necessidade de análise das eleições presidenciais por “um exame da distribuição do eleitorado no país, pelas unidades da Federação e, também, pelos municípios, uma vez que é grande a desigualdade quanto à dimensão do eleitorado entre os estados e os municípios, respectivamente”. Logo, um candidato que, por exemplo, tenha alcançado mais votos no estado de São Paulo, no qual se concentrava, em 2010, aproximadamente 22% do eleitorado nacional, tem uma maior vantagem na disputa presidencial do que um que tenha mais votos em Roraima, estado que representava, no mesmo ano, apenas 0,2% dos eleitores.

Diante de tal quadro, o candidato Fernando Henrique Cardoso reelegeu-se com 53,1% dos votos no primeiro turno, como já era esperado e apontado nas pesquisas de opinião. O segundo lugar ficou com o candidato Luís Inácio Lula da Silva, com 31,7% dos votos, com um total de 21.475.211 votos, considerando todos os estados brasileiros (Tabela 1).

Tabela 1 – Eleições presidenciais de 1998 - desempenho eleitoral, por candidato, Brasil

Candidatos	Partido político	Votos recebidos	% Total de votos	% Acumulado votos
Fernando Henrique Cardoso	PSDB	35.936.382	53,1	53,1
Luís Inácio Lula da Silva	PT	21.475.211	31,7	84,8
Ciro Gomes	PPS	7.426.187	11,0	95,7

[continua na próxima página]

Candidatos	Partido político	Votos recebidos	% Total de votos	% Acumulado votos
Enéas Carneiro	PRONA	1.447.089	2,1	97,9
Ivan Moacir da Frota	PMN	251.336	0,4	98,2
Alfredo Hélio Skyrkis	PV	212.983	0,3	94,6
José Maria de Almeida	PSTU	202.659	0,3	98,9
João de Deus Barbosa de Jesus	PTdoB	198.915	0,3	99,2
Jose Maria Eymael	PSDC	171.831	0,3	99,4
Thereza Tinajero Ruiz	PTN	166.138	0,2	99,7
Sérgio Bueno	PSC	124.569	0,2	99,8
Vasco Azevedo Neto	PSN	109.003	0,2	100,0
Total dos votos		67.722.303	100,0	

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Espacializando o resultado do pleito de 1998 para presidente, no estado do Paraná, o PSDB também saiu vitorioso: o candidato Fernando Henrique Cardoso recebeu 59,2% dos votos válidos, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Eleições presidenciais de 1998 - desempenho presidenciais de 1998 - desempenho eleitoral, por candidato, no estado do Paraná

Candidatos	Partido político	Votos recebidos	% Total de votos	% Votos válidos	% Acumulado votos válidos
Fernando Henrique Cardoso	PSDB	2.492.531	49,5	59,2	59,2
Luís Inácio Lula da Silva	PT	1.168.953	23,2	27,8	87,0
Ciro Gomes	PPS	400.966	8,0	9,5	96,6
Enéas Carneiro	PRONA	61.334	1,2	1,5	98,0

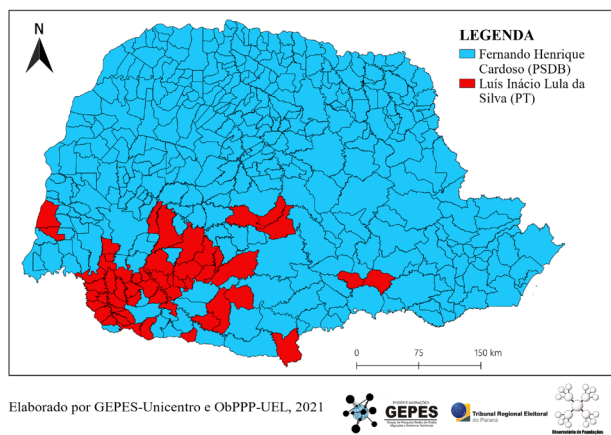
[continua na próxima página]

Candidatos	Partido político	Votos recebidos	% Total de votos	% Votos válidos	% Acumulado votos válidos
João de Deus Barbosa de Jesus	PTdoB	13.350	0,3	0,3	98,3
Alfredo Hélio Szyrkis	PV	12.694	0,3	0,3	98,6
Thereza Tinajero Ruiz	PTN	12.273	0,2	0,3	98,9
Ivan Moacir da Frota	PMN	11.013	0,2	0,3	99,2
José Maria de Almeida	PSTU	10.113	0,2	0,2	99,4
Sérgio Bueno	PSC	9.243	0,2	0,2	99,7
Jose Maria Eymael	PSDC	7.275	0,1	0,2	99,8
Vasco Azevedo Neto	PSN	7.263	0,1	0,2	100,0
Votos em branco	brancos	362.179	7,2		
Votos nulos	nulos	466.612	9,3		
Total dos votos		5.035.699	100,0		
Total dos votos válidos		4.206.908		100,0	

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral.

Também disputaram aquela eleição Ciro Gomes (PPS), Enéas Carneiro (PRONA), João de Deus Barbosa de Jesus (PTdoB), Alfredo Hélio Szyrkis (PV), Thereza Tinajero Ruiz (PTN), Ivan Moacir da Frota (PMN), José Maria de Almeida (PSTU), Sérgio Bueno (PSC), Jose Maria Eymael (PSDC) e Vasco Azevedo Neto (PSN), que dividiram os outros 10,8% dos votos válidos. Isso demonstra que o eleitor paranaense, em 1998, dividiu-se entre dois presidenciáveis principais: Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que se reelegeu, e Luís Inácio Lula da Silva (PT), que aumentou sua abrangência eleitoral, saindo vencedor nesse ano em 51 municípios – diferente de 1994, quando alcançou a vitória em somente 23 municípios paranaenses. Assim, a Figura 1 ilustra a distribuição do sucesso eleitoral dos candidatos com maior desempenho eleitoral por município, no mesmo ano.

Figura 1 – Eleições presidenciais de 1998 - candidato vencedor, por município, do estado do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

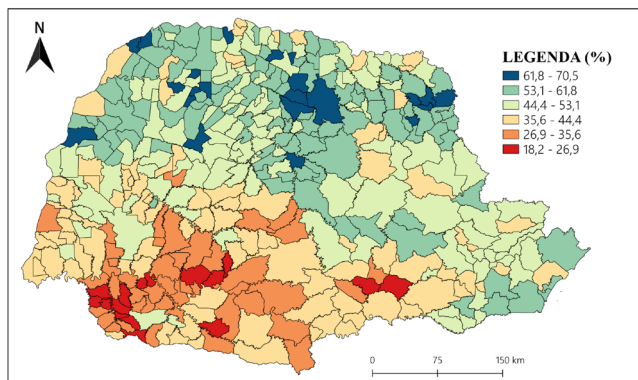
*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

Apresentando a distribuição da vitória eleitoral desses dois candidatos, vemos que Fernando Henrique Cardoso ganhou em 348 municípios e totalizou 2.492.531 votos nominais, ou seja, pouco mais que 59,2% dos votos válidos. Já o candidato Luís Inácio Lula da Silva foi vitorioso em 51 municípios e recebeu 1.168.853 votos, um pouco mais de 27,8% dos votos válidos, demonstrando que a disputa não foi tão acirrada no estado do Paraná. Nessa questão, as Tabelas 1, 2, e a Figura 1 servem como ponto de partida para a análise mais profunda que faremos a seguir, baseando-se nos dados apresentados pelas Figuras 2, 3, 4 e 5.

A Figura 2 apresenta os percentuais de votação de Fernando Henrique Cardoso em cada município paranaense em 1998. Os municípios em azul escuro são aqueles nos quais ele obteve mais de 61,8% dos votos válidos, ou seja, onde ele foi o candidato preferido, o que se deu em 22 municípios. Os maiores percentuais de votos dados a Fernando Henrique Cardoso – todos acima de 61,8% – foram encontrados em municípios como Inajá – 70,1% –, Arapongas – 68% –, e São Pedro do Paraná – 67,8%. Ele predominou como candidato nas regiões Leste e Norte – Mesorregião Norte Pioneiro e a Região Metropolitana de Curitiba, RMC, e no

Litoral –, com regressão nas regiões Sul e Oeste, onde o candidato teve o pior desempenho eleitoral em 16 municípios.

Figura 2 – Eleições presidenciais de 1998 - percentual de votos (%) de Fernando Henrique Cardoso, por município, estado do Paraná



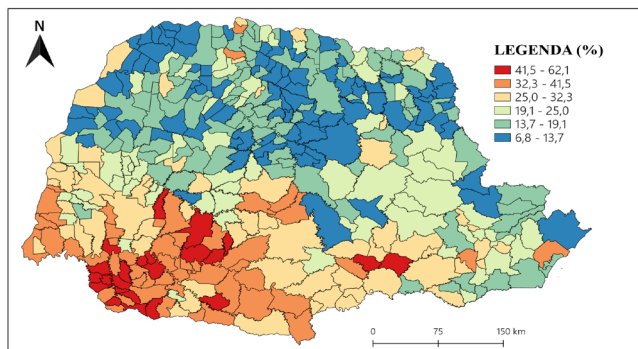
Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

Figura 3 – Eleições presidenciais de 1998 - percentual de votos (%) de Luís Inácio Lula da Silva, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021

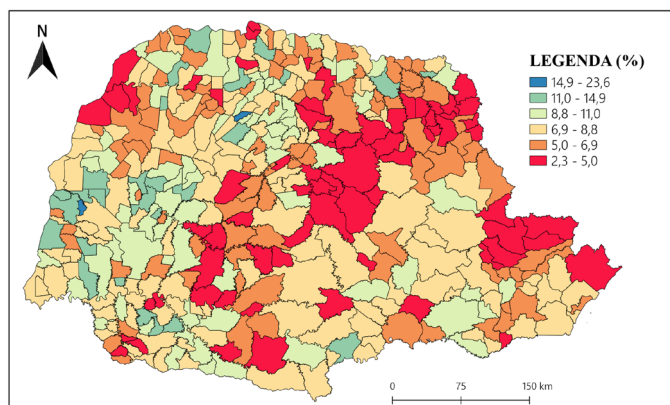


Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 3 mostra a votação do candidato Luís Inácio Lula da Silva em cada município. O candidato teve um índice de votos com percentuais entre 41,5% e 62,1% em 16 municípios, sendo os maiores em Planalto, com 51,3%, Cruzeiro do Iguaçu, com 52,4%, Pinhal de São Bento, com 53,7%, e em Boa Esperança do Iguaçu, com 62,1%. Em comparação com a eleição de 1994, os mesmos candidatos se enfrentaram e obtiveram o mesmo resultado, sendo Fernando Henrique Cardoso o vitorioso. Regionalmente, os piores desempenhos de Lula foram em Doutor Ulysses, Grandes Rios e Carolópolis, com 6,8% dos votos válidos.

Figura 4 – Eleições presidenciais de 1998 - percentual de votos (%) de Ciro Gomes, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



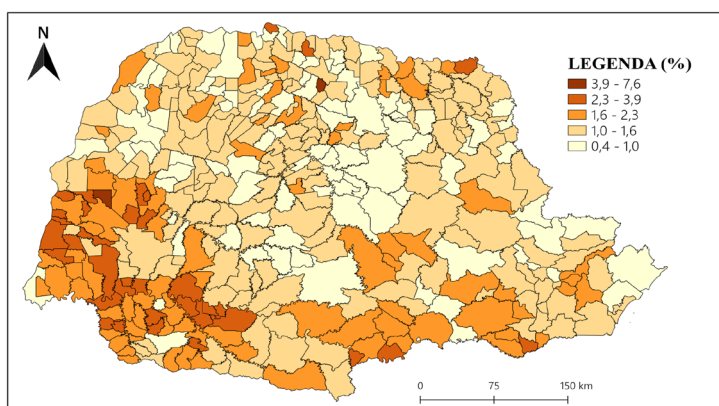
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 4 apresenta o percentual de votos que o candidato Ciro Gomes, do Partido Popular Socialista (PPS), teve no município, sendo o terceiro candidato mais votado, com 9,5% dos votos válidos paranaenses, total de 400.966. O candidato, ex-prefeito de Fortaleza e ex-governador do Ceará, teve grande influência na região Nordeste, mas no estado do Paraná, mesmo com votos em todo território paranaense, não teve quantidade expressiva de

votos, com nítida performance apenas nos municípios de Quatro Pontes, com 23,6%, e Doutor Camargo, 14,9%. Em geral, teve uma pequena influência e maior desempenho na região Oeste do estado paranaense, obtendo valores entre 11,0% e 14,9% dos votos. No restante dos municípios, teve uma pequena porcentagem de votos válidos, entre 2,3% e 8,8%, pertencendo o menor valor ao município de Laranjal, com 2,3%.

Figura 5 – Eleições presidenciais de 1998 - percentual de votos (%) de Éneas Carneiro, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná

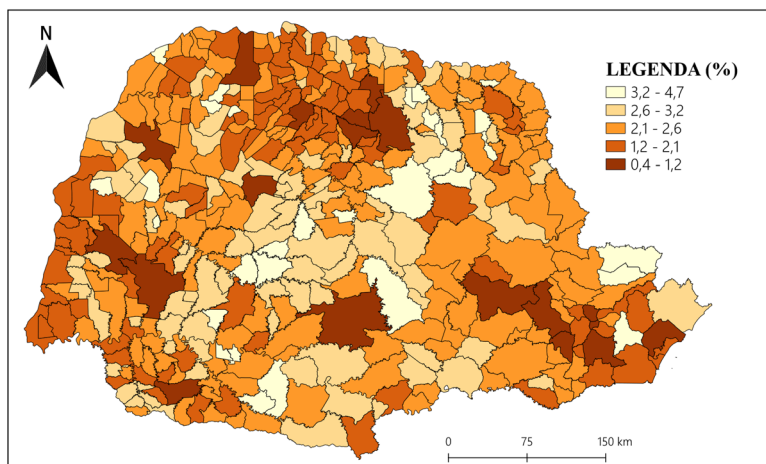


Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 5 apresenta os índices da votação de Éneas Carneiro em cada município, o candidato do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA), que foi o quarto candidato mais votado no estado do Paraná, com 61.334 eleitores, um total de 1,5% dos votos válidos. Os melhores índices apresentados concentraram-se na região Sudoeste do estado, com 3,9% a 7,6% de aprovação pelo eleitorado. O candidato foi um político nacionalista e conservador, famoso pelo seu bordão “Meu nome é Enéas, 56!”, e o fundador do PRONA, que posteriormente se fundiu ao PL, apresentando um surpreendente desempenho eleitoral em todo o país em 1998.

Figura 6 – Eleições presidenciais de 1998 - porcentagem da soma dos votos recebidos pelos outros 8 candidatos, na eleição para presidência, em cada município do Paraná.



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



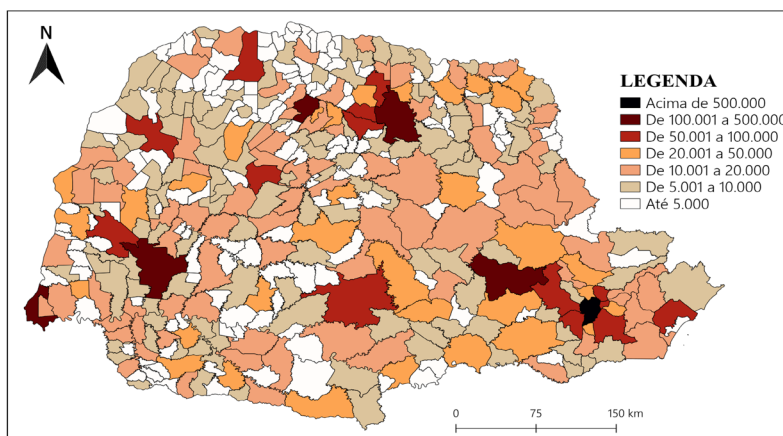
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE);Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 6 traz os percentuais relacionados aos votos obtidos pelos demais candidatos no estado do Paraná, na eleição presidencial de 1998. Algo interessante a se constatar é que, nesse mapa, a porcentagem de votos dos candidatos Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luís Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PPS) e Enéas Carneiro (PRONA) não estão presentes. Logo, considerou-se somente os demais candidatos que concorreram à presidência, dentro do recorte espacial proposto. O maior índice de votos, considerando todos os concorrentes, foi do candidato do Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), João de Deus Barbosa de Jesus, com 0,3% dos votos. Além disso, é possível afirmar que não existe uma região com predomínio de votos para esses demais candidatos,

afinal, houve uma distribuição bastante intensa quanto à votação nos diversos municípios do estado.

Figura 7 – Eleições presidenciais de 1998 - distribuição do eleitorado por classe de tamanho, municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



PODES E INDICADORES
GEPES

Tribunal Regional Eleitoral
do Paraná

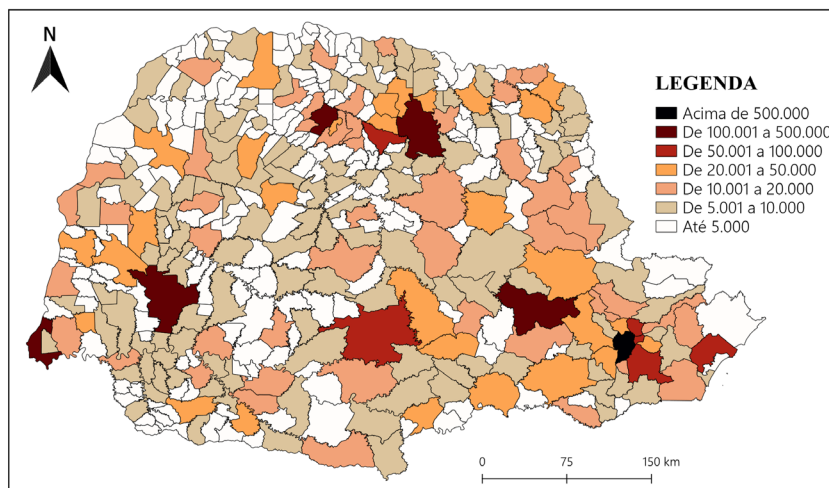


Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 7 mostra o eleitorado por classe de porte populacional, nos municípios do estado do Paraná, durante a eleição presidencial de 1998. É possível perceber que, no município de Curitiba – capital do estado –, o eleitorado por classe de porte populacional é o maior, haja vista que possui uma grande população. Os municípios que ficaram com maiores distribuições de eleitorado por classe de porte populacional, ou seja, acima de 50.001, foram Paranaguá, São José dos Pinhais, Colombo, Pinhais, Campo Largo, Araucária, Guarapuava, Cambé, Araçongas, Apucarana, Paranavaí, Campo Mourão, Umuarama, Toledo, Foz do Iguaçu, Cascavel, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Curitiba, onde se atingiu até 500 mil.

Figura 8 – Eleições presidenciais de 1998 - distribuição dos votantes por classe de porte populacional, municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS
GEPES
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESTATÍSTICA E GEOPROCESSAMENTO

Tribunal Regional Eleitoral
do Paraná



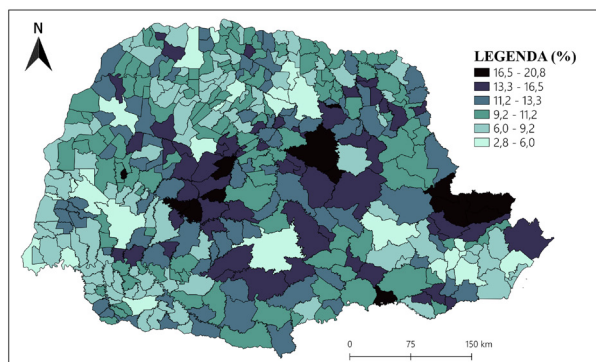
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 8 apresenta a distribuição de votantes por classe de porte populacional nos municípios do estado do Paraná, durante a eleição presidencial de 1998. Percebe-se uma distribuição muito intensa de municípios com porte populacional pequeno, nos quais os votantes chegam só até 5 mil por classe de porte populacional. Os municípios que ficaram com maiores distribuições, ou seja, acima de 50.001, foram Paranaguá, São José dos Pinhais, Colombo, Pinhais, Guarapuava, Apucarana, Foz do Iguaçu, Cascavel, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Curitiba, atingindo-se até 500 mil.

A Figura 9 mostra os percentuais relacionados aos votos em branco em todos os municípios que compõem o estado do Paraná. Os eleitores que votaram em branco totalizam 7,2% dos votos computados durante a eleição no estado. Os municípios que ficaram com porcentagens maiores de votos, ou seja, acima de 16,5%, foram Adrianópolis, Ortigueira, Antônio Olinto, Mato Rico, Altamira do Paraná, Laranjal e Iretama, onde se conseguiu atingir 20,8%.

Figura 9 – Eleições presidenciais de 1998 - porcentagem de votos em branco, na eleição para presidente, em cada município do Paraná



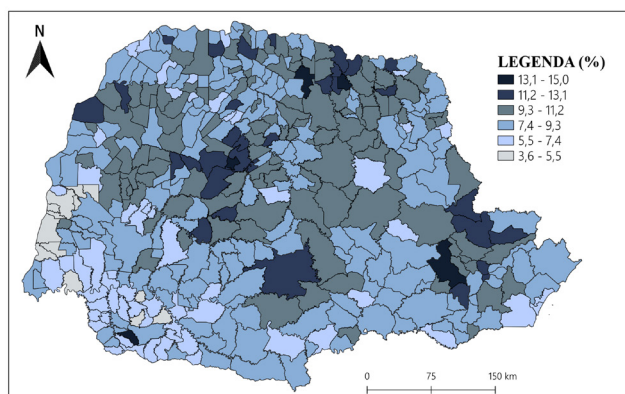
Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE);Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

Figura 10 – Eleições presidenciais de 1998 - porcentagem de votos nulos, na eleição para presidente, em cada município do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE);Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1998.

A Figura 10 mostra os percentuais relacionados aos votos nulos em cada município paranaense. Pode-se analisar que há uma menor

quantidade de nulidade dos votos na região Oeste do estado, sendo a maioria dos municípios com menores quantidades de votos localizada nessa parte do estado. Em contrapartida, é possível identificar que os municípios com os maiores índices de nulidade de votos não estão localizados em uma única região, mas, sim, em diversas partes do estado. Os municípios com maiores porcentagens, acima de 13,1%, são Manfrinópolis, Campo Largo, Cambé e Corumbataí do Sul, onde foi atingido o índice de 15%.

Considerações finais

Os resultados da eleição para presidente, no estado do Paraná, em 1998, demonstram que as condições iniciais do candidato Fernando Henrique Cardoso, político conhecido e influente no país, com amplas relações de poder com grupos consolidados, foram capazes de levar à sua reeleição em primeiro turno, com porcentagem de votos válidos equivalente à da eleição de 1994. Considerando que as eleições de 1998 foram diferentes das anteriores, principalmente pela introdução da possibilidade de reeleição do presidente da República e de governadores estaduais, pode-se afirmar que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso foi beneficiada, permitindo que este fosse reeleito.

Na geografia do voto, a disputa foi realizada com predomínio de três candidatos: Fernando Henrique Cardoso, que saiu vitorioso na sua reeleição com uma aliança centro-direita, Luís Inácio Lula da Silva, que fortaleceu sua posição liderando as correntes da esquerda, e Ciro Gomes, que fortaleceu suas bases no território do Ceará. No estado do Paraná, as eleições de 1998 foram muito semelhantes à geografia do voto do país, que demonstrou a preferência pelo candidato Fernando Henrique Cardoso e por sua reeleição. Mas, constata-se um decréscimo nas médias de votos dados a ele no estado, ao contrário do que ocorreu com a média do candidato que ficou em segundo lugar, Luís Inácio Lula da Silva, que aumentou.

Concluindo, observa-se que, no cenário político, Lula, o líder da esquerda, apresentou uma trajetória de crescimento de seus percentuais de votos, o que levaria à sua vitória na próxima eleição, em 2002, quando ele deixou de ter o mesmo comportamento eleitoral dos anos anteriores.

Referências

- AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. (orgs.). 2006. *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- BARROS, O. N. F. (2010). Eleições no Paraná: 1998 – 2010. *Confins*: revista franco-brasileira de geografia, [S. l.], n. 10. DOI: 10.4000/confins.6671. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/6671>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- BEZERRA, H. D. (2009). Guerra eleitoral no Brasil: estudo comparativo das eleições presidenciais de 1998, 2002 e 2006. *Civitas*: revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol. 8, núm. 2, p. 323-341. DOI: 10.15448/1984-7289.2008.2.4766. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/4766>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- BRASIL. (1988). [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- CERVI, E. U. (2002). Comportamento eleitoral volátil e reeleição: as vitórias de Jaime Lerner no Paraná. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 19, p. 123-134. DOI: 10.1590/S0104-44782002000200009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/ghPKZJJtRCVZVBXKvFRzZS/?lang=pt#>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- JACOB, C.R. *et. al.* (2010). A geografia do voto nas eleições presidenciais do Brasil: 1989-2006. Rio de Janeiro/Petrópolis: PUC-Rio/Vozes.
- NICOLAU, J. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 176p.
- TERRON, S. L. (2009). Composição de territórios eleitorais no Brasil: uma análise das votações de Lula (1989-2006). 2009. 108 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. v. 1.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. (1998/2021). Tribunal Superior Eleitoral. *Resultado da eleição de 1998*. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1998/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-de-1998>. Acesso em: 11 nov. 2021.